



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.819, DE 2023

(Da Sra. Lídice da Mata)

Institui o Dia Nacional da Compositora e do Compositor Musical Brasileiro.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

PROJETO DE LEI Nº de 2023 (Deputada Lídice da Mata)

Apresentação: 01/12/2023 12:09:38.147 - MESA

PL n.5819/2023

*Institui o Dia
Nacional da
Compositora e do
Compositor Musical
Brasileiro.*

A Câmara dos Deputados
resolve:

Art. 1º Fica instituído o
Dia Nacional da Compositora e do
Compositor Musical Brasileiro, a ser
comemorado anualmente no dia 17





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

Apresentação: 01/12/2023 12:09:38.147 - MESA

PL n.5819/2023

de outubro – data natalícia da compositora Chiquinha Gonzaga.

Parágrafo único. O Dia Nacional da Compositora e do Compositor Musical Brasileiro se estende a todos aqueles que se dedicaram e se dedicam à arte e ao ofício de criar melodias, arranjos e letras musicais.

At. 2º Este Projeto de Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil é um país de vocação genuinamente musical de reconhecimento e admiração universal, originada da interação das danças africanas com as valsas e mazurcas europeias associadas aos rituais





indígenas. “Uma música marcada por uma força rítmica, variedade de gêneros e riqueza melódica”¹.

Neste contexto revela-se fundamental o papel daqueles que se dedicaram e se dedicam à arte e ao ofício de criar melodias, arranjos e letras musicais. Em sua música *Festa Imodesta*, Caetano Veloso, com a convicção de quem entende da matéria, foi enfático: *Viva aquele que se presta a esta ocupação, salve o compositor popular*.

Nas primeiras décadas do século passado a música brasileira se firmou diante da supremacia das preferências dos salões da burguesia, as polcas, valsas, mazurcas de caráter europeu. Das festas das classes populares começaram a surgir uma melodia e um ritmo de características africanas, que logo se definiria como samba, que rapidamente se espalharia por todas as classes sociais em intercâmbio com a música erudita.

¹ Solo Brasil, Uma viagem através da música do Brasil.





Exemplo evidente desse fenômeno são as obras de Heitor Villa-Lobos, Ernesto Nazaré e João Pernambuco sempre presentes nas salas de concerto, mas embaladas nos ritmos primitivos.

Em 1870, num ambiente carregado de preconceitos e extremamente machista, emerge no cenário musical do Rio de Janeiro Chiquinha Gonzaga: compositora, pianista, arranjadora e regente. "Dona de espírito transgressor, ela ajuda a revolucionar a um só tempo os costumes e a música popular da época. Francisca Edwiges Gonzaga nasceu no ano de 1847, no Rio de Janeiro. Com pai militar e mãe filha de escravos, compôs sua primeira música ao piano aos 11 anos de idade. Cinco anos depois, por imposição do pai, se casou. Certa ocasião o marido a obrigou a escolher entre ele e o piano. Chiquinha optou pelo piano. Foi a primeira mulher a reger uma orquestra no país, combinando o popular com o





erudito. Produziu cerca de duas mil músicas, entre elas a primeira marcha feita para o carnaval *Ó abre alas*. Abolicionista, à frente da Confederação Libertadora por ela criada, arrecadava fundos vendendo suas próprias partituras para comprar alforrias²".

"Escândalo no Palácio", noticiaram os jornais da época. "No dia 26 de outubro de 1914 "Corta-Jaca" de Chiquinha Gonzaga foi executado pela primeira dama a caricaturista Nair de Teffé, ao violão, em fina "soirée" no Palácio do Governo presidencial. Era a primeira vez que esse tipo de música "primitiva" penetrava nos salões elegantes da elite, fato que passou a ser considerado a alforria da música popular brasileira"³. O fato chegou a causar incidente diplomático e político.

²IstoÉ – O brasileiro do século – 2 – Música, 1999.
³ chiquinhagonzaga.com





Entre 1930 e 1945, resultou na renovação musical fruto da criação do samba e outros gêneros urbanos, e do surgimento de talentosos compositores, cantores e músicos que consolidariam a nossa música. Nomes como Dorival Caymmi, Geraldo Pereira, Ary Barroso, criador do samba exaltação, Ataulfo Alves, Mario Lago, Noel Rosa, Lupcínio Rodrigues e Alfredo Viana Filho, o Pixinguinha, considerado por Vinicius de Moraes "o pai de todos nós". Entre as cantoras, além de Carmen Miranda que consagrou a música brasileira no exterior, Emilinha Borba, Araci de Almeida, Linda e Marília Batista.

No início dos anos 1950, o samba canção anuncia a pré-bossa nova, com a gravação de *Por Causa de Você* e *Estrada dos Sol*, pelos autores Tom Jobim e Dolores Duran.

Na esteira da batida revolucionária do violão de João Gilberto, a bossa nova surgiu na metade dos anos





1950, em torno de um numeroso grupo de jovens compositores como Tom Jobim, Carlos Lyra, Vinícius de Moraes, Silvinha Teles, Nara Leão, Baden Powell, Maisa Matarazzo, Odete Lara, Norma Bengel, Newton Mendonça, Roberto Menescal, Ronald Bôscoli, em busca de inovações na melodia mais elaborada, interpretação mais livre e no ritmo mais brasileiro, incorporado à improvisação jazzística. Consolidada, em pouco tempo a bossa nova conquistou o público e o mercado internacional e provocou mudanças sintomáticas na música do mundo.

Nos anos 1960, a "era dos festivais" e o tropicalismo, a música brasileira entra numa fase de intensa criatividade. Coincidiu com momentos de tensão política com manifestações populares de jovens compositores, músicos, intérpretes e estudantes contra a Ditadura Civil-Militar instalada no País em 1964. "O Brasil inteiro viu pela





primeira vez que música popular era coisa séria”.⁴

Uma teia de emoções estéticas que revelou composições e intérpretes musicais. *Roda Viva*, de Chico Buarque, *Disparada*, de Geraldo Vandré e Theo de Barros, *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil, *Ponteio*, de Edu Lobo e Capinam, *Sinal Fechado*, de Paulinho da Viola, *Saveiros*, de Dori Caymmi e Nelson Motta, Os Mutantes, Maria Bethânia, Gal Costa, Torquato Neto, Tom Zé, Elis Regina além de muitos outros.

No entanto é importante ressaltar que o fato do samba expressar uma forma muito especial de viver e relacionar-se do povo brasileiro nos dias atuais, muito deve-se à luta e ação dos músicos negros desde o final do século XIX, enfrentando o preconceito e as dificuldades da época para defender sua

⁴ Zuza Homem de Mello, em *A Era dos Festivais*, Editora 34, 2010.





arte. As rodas de samba eram verdadeiros redutos musicais, sendo os terreiros das "Tias Baianas" os mais prestigiados, inclusive com a participação da "Trindade Negra do Samba": Donga, João da Bahiana e Pixinguinha, no Rio de Janeiro.

Recentemente, graças a ações afirmativas de políticas sociais de combate a discriminações raciais, étnicas, de gênero e religiosas empreendidas por administrações governamentais democráticas e populares, músicos negros brasileiros se projetam cada vez mais na conquista da liberdade e construção da identidade negra.

Esperamos, pois, contar com o apoio de meus ilustres pares para a aprovação do presente Projeto de Lei, que, seguramente fará a devida justiça a todos aqueles que se dedicam à composição, à arte e ao ofício de criar melodias, arranjos e letras musicais. E





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Lídice da Mata - PSB/BA

muito especialmente à memória da nossa homenageada, a maestrina Chiquinha Gonzaga.

Sala das Sessões, em 1º de dezembro de 2023.

Deputada **Lídice da Mata**
PSB-BA



FIM DO DOCUMENTO